

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,
Em 2013, o Conselho de Administração, em conjunto com a Diretoria, revisou a missão, a visão de futuro e os valores do Grupo Neenergia. Com essa iniciativa e face aos novos desafios apresentados para o setor energético no Brasil, o Grupo renovou seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do país e reformulou o enunciado de sua Missão: "Ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade". Essa é a razão de ser do Grupo Neenergia. E esse compromisso se confirmou por meio dos investimentos feitos pelo Grupo na geração, transmissão e distribuição de energia. Em 2013 foram investidos R\$ 2,9 bilhões, sendo R\$ 1,6 em distribuição, R\$ 1,26 em geração e R\$ 28 milhões em transmissão.

Transformação socioeconômica nas regiões onde atua, respeito pelo cliente, foco nas pessoas, atuação sem fronteiras, integridade, sustentabilidade e criação de valor para seus acionistas. Esses valores, aliados à transparência e à solidez do Grupo Neenergia, levaram a agência de rating S&P reafirmar, em 2013, pelo quarto ano consecutivo, sua nota máxima na escala nacional (brAAA) e grau de investimento na escala global (BBB-). Como parte integrante deste que é um dos 40 maiores grupos econômicos do Brasil, a Força Eólica Participações S.A. está ciente da sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do País e preparada para prosseguir com o propósito firme de ser admirado pelos seus clientes, governo e colaboradores e reconhecido, nacionalmente, como referência em inovação, padrões de operação, qualidade de atendimento, rentabilidade e crescimento.

Marco Geovanne Tobias da Silva
Presidente do Conselho de Administração

1. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Força Eólica Participações S.A. ("FE Participações" ou "Companhia") sociedade por ações de capital fechado, controlada 100% pela Força Eólica do Brasil S.A., foi constituída em 07 de outubro de 2010 com a denominação Zugo Participações S.A., havendo a alteração para atual denominação social ("Força Eólica Participações S.A.") em 23 de janeiro de 2012.

2. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

A Companhia atua no segmento de geração de energia eólica e é controladora dos Parques Eólicos: Calango 2, Calango 3, Caetité 3, Arizona 1 e Mel 2, adquiridos no segundo Leilão de Fontes Alternativas promovido em 26 de agosto de 2010 pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. Os Parques Eólicos têm capacidade total instalada de 13MW, garantia física de 59,7MW médios e estão localizados na Região Nordeste, sendo Calango 2, Calango 3, Arizona 1 e Mel 2, situados no Rio Grande do Norte e Caetité 3, na Bahia.

Em 2011, os Parques assinaram Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) com 14 Distribuidoras de Energia Elétrica e no ano de 2013, os Parques tiveram suas obras concluídas. Arizona 1 e Mel 2 entraram em operação comercial e Caetité 3, Calango 2 e Calango 3 estão "Aptos a Operação Comercial". Estes três empreendimentos não poderão iniciar o estado operacional imediato devido aos atrasos na construção dos sistemas de transmissão. Só após as regularizações das conexões suas operações comerciais serão iniciadas. Independente das conexões recebem receita.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados Econômico - Financeiro - R\$ mil	2012	2013	Δ %
Receita operacional bruta	-	55.205	0,0%
Receita Operacional Líquida	-	49.916	0,0%
EBITDA	(10)	31.205	(312150,0%)
Resultado do serviço	(10)	17.565	(175750,0%)
Resultado Financeiro - Exceto JSCP	3.111	(5.210)	(267,5%)
Lucro Líquido	2.192	8.297	278,5%
Ativo Total	466.422	667.147	43,0%
Investimento	228.249	364.189	59,6%
Dívida Bruta	248.950	370.824	49,0%
Dívida Líquida ¹	15.962	309.776	1840,7%
Patrimônio Líquido	170.288	195.836	15,0%
Indicadores Econômico-Financeiros²			
Margem EBITDA	-	62,52%	62,52 p.p.
Margem Líquida	-	16,62%	16,62 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	(1.596)	9,927	(100,6%)

¹ Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos

² p.p. - pontos percentuais

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação de EBITDA - R\$ Mil	2012	2013	Δ %
Lucro Líquido	2.192	8.297	278,5%
Imposto de Renda e CSLL	909	4.058	346,4%
Receita Financeira	(3.153)	(7.966)	152,6%
Despesa Financeira	42	13.176	31271,4%
Amortização/Depreciação	-	13.640	-
EBITDA	(10)	31.205	(312150,0%)

4. ENDIVIDAMENTO

4.1. PERFIL DA DÍVIDA

A Companhia através de suas controladas realizou, em julho de 2012, captação de recursos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social - BNDES, no valor de R\$ 389,2 milhões, prazo de 16 anos e juros pagos mensalmente no custo de TJLP + 2,18% a.a. Este recurso teve como finalidade a realização dos investimentos para a construção dos parques eólicos controlados pela FE Participações.

Até dezembro de 2013, foi liberado o montante de R\$ 367,5 milhões e a dívida bruta consolidada da Companhia foi de R\$ 370,8 milhões.

5. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
RECEITA LÍQUIDA	15	-	-	49.916	-
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	16	(49)	(10)	(32.270)	(10)
LUCRO BRUTO		(49)	(10)	17.646	(10)
Despesas gerais e administrativas	16	-	-	(81)	-
Resultado de participações societárias		8.024	1.731	-	-
LUCRO OPERACIONAL		7.975	1.721	17.565	(10)
Receitas financeiras		439	715	7.966	3.153
Despesas financeiras		(10)	(30)	(13.176)	(42)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		8.404	2.406	12.355	3.101
Imposto de renda e contribuição social corrente	17	(107)	(214)	(4.058)	(909)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		8.297	2.192	8.297	2.192
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO R\$					
Ordinária		0,04	0,01	0,04	0,01

A Companhia não possui outros resultados abrangentes

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL					
Lucro Líquido do Exercício (Antes dos Impostos)		8.404	2.406	12.355	3.101
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Depreciação e amortização		-	-	13.640	-
Equivalência patrimonial	(8.024)	(1.731)	-	-	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	(1)	(123)	4.941	(561)	-
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas		-	-	36	4
		379	552	30.972	2.544
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS					
Contas a receber de clientes e outros		-	-	(8.584)	-
IR e CSLL a recuperar	(169)	(139)	(5.622)	(770)	-
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	-	-	(584)	(668)	-
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio		-	1	2	1
Fundos vinculados	(7.027)	-	-	-	-
Despesas pagas antecipadamente		-	-	(17)	-
Outros ativos		-	-	(947)	2
		(7.196)	(138)	(15.752)	(1.435)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS					
Fornecedores		-	1	75.161	6.346
Encargos de dívidas e swap pagos		-	-	(1.945)	-
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(44)	(116)	1.258	(328)	-
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	27	31	1.188	566	-
Partes relacionadas	(30.922)	37.855	(39.190)	27.863	-
Outros passivos		-	-	573	246
		(30.939)	37.771	37.045	34.693
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		(37.756)	38.185	52.265	35.802
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO					
Integralização de capital	(16.448)	(172.948)	-	(172.948)	-
Aquisição de imobilizado	-	(1)	(364.097)	(225.921)	-
Aquisição de intangível	-	-	(5)	-	-
Aplicação em títulos e valores mobiliários	1.648	(1.524)	-	(8.175)	-
Resgate de títulos e valores mobiliários	-	-	9.436	-	-
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		(14.800)	(174.473)	(354.666)	(407.044)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO					
Aumento (redução) de capital	20.784	168.616	20.784	341.563	-
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	120.850	246.621	-
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-	-	(1.737)	-	-
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		20.784	168.616	139.897	588.184
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA		(31.772)	32.328	(162.504)	216.942
Caixa e equivalentes no início do exercício		32.328	-	223.552	6.610
Caixa e equivalentes no final do exercício		556	32.328	61.048	223.552
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA		(31.772)	32.328	(162.504)	216.942

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL					
Lucro Líquido do Exercício (Antes dos Impostos)		8.404	2.406	12.355	3.101
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Depreciação e amortização		-	-	13.640	-
Equivalência patrimonial	(8.024)	(1.731)	-	-	-
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	(1)	(123)	4.941	(561)	-
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas		-	-	36	4
		379	552	30.972	2.544
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS					
Contas a receber de clientes e outros		-	-	(8.584)	-
IR e CSLL a recuperar	(169)	(139)	(5.622)	(770)	-
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	-	-	(584)	(668)	-
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio		-	1	2	1
Fundos vinculados	(7.027)	-	-	-	-
Despesas pagas antecipadamente		-	-	(17)	-
Outros ativos		-	-	(947)	2
		(7.196)	(138)	(15.752)	(1.435)
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS					
Fornecedores		-	1	75.161	6.346
Encargos de dívidas e swap pagos		-	-	(1.945)	-
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(44)	(116)	1.258	(328)	-
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	27	31	1.188	566	-
Partes relacionadas	(30.922)	37.855	(39.190)	27.863	-
Outros passivos		-	-	573	246
		(30.939)	37.771	37.045	34.693
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		(37.756)	38.185	52.265	35.802
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO					
Integralização de capital	(16.448)	(172.948)	-	(172.948)	-
Aquisição de imobilizado	-	(1)	(364.097)	(225.921)	-
Aquisição de intangível	-	-	(5)	-	-
Aplicação em títulos e valores mobiliários	1.648	(1.524)	-	(8.175)	-
Resgate de títulos e valores mobiliários	-	-	9.436	-	-
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		(14.800)	(174.473)	(354.666)	(407.044)
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO					
Aumento (redução) de capital	20.784	168.616	20.784	341.563	-
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	120.850	246.621	-
Amortização do principal de empréstimos, financiamentos	-	-	(1.737)	-	-
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		20.784	168.616	139.897	588.184
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA		(31.772)	32.328	(162.504)	216.942
Caixa e equivalentes no início do exercício		32.328	-	223.552	6.610
Caixa e equivalentes no final do exercício		556	32.328	61.048	223.552
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA		(31.772)	32.328	(162.504)	216.942

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

b.1) Mensuração subsequente dos passivos financeiros

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

• **Empréstimos e financiamentos**
Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa efetiva de juros.

b.2) Desreconhecimento (baixa) dos passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

2.7. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e as aplicações financeiras com liquidez imediata, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

2.8. Contas a receber de clientes e outros

Representam direitos oriundos da venda de energia elétrica prevista em contratos de Compra e Venda Mercantil. São considerados ativos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis.

2.9. Títulos e valores mobiliários

São classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, e estão demonstrados ao custo amortizado, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até as datas base das demonstrações financeiras, equivalentes ao seu valor justo.

2.10. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido da depreciação acumulada. As taxas estabelecidas pela Companhia foram reconhecidas com uma melhor estimativa de vida útil econômica estimada de cada componente limitada ao prazo de autorização. Durante a fase de construção foram acrescidos os custos de empréstimos ao ativo imobilizado, conforme CPC 20 e 27..

BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	3	556	32.328	61.048	223.552
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	-	-	8.584	-
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	-	1
Impostos e contribuições a recuperar	6	170	60	5.758	1.660
Fundos vinculados		7.027	-	-	-
Despesas pagas antecipadamente		-	-	17	-
Outros ativos circulantes		1	1	947	-
TOTAL DO CIRCULANTE		7.754	32.389	76.354	225.213
NÃO CIRCULANTE					
Títulos e valores mobiliários	5	-	1.648	-	9.435
Dividendos a receber		3.526	405	-	-

FE Participações

FE Participações S.A. | 12.793.756/0001-14 | Companhia Fechada



17 Imposto de Renda

	Consolidado			
	31/12/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social	12.355	12.355	3.101	3.101
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	3.088	1.112	776	279
Outras adições	-	-	-	1
Outras exclusões	(142)	-	(147)	-
	(142)	-	(147)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	2.946	1.112	629	280
Recolhidos e Pagos	867	797	152	170
A pagar	630	161	196	110
Compensados e deduzidos	1.611	190	327	-
Impostos antecipados a recuperar	(162)	(36)	(46)	-
	2.946	1.112	629	280

18 Saldos e Transações com partes Relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Natureza de Operação	31/12/13		31/12/12		
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Resultado
Força Eólica do Brasil S.A	Dividendos	-	4.053	-	521	-
	Reembolso de despesa	-	-	-	37.855	-
			4.053		38.376	
Calango II Energia Renovável S.A	Dividendos	282	-	70	-	-
		282	-	70	-	-
Calango III Energia Renovável S.A	Dividendos	341	-	85	-	-
		341	-	85	-	-
Mel II Energia Renovável S.A	Dividendos	379	-	95	-	-
	Contrato de Mútuo	-	-	-	-	514
	Outros	-	2.854	-	-	-
		379	2.854	95	-	514
Arizona I Energia Renovável S.A	Dividendos	403	-	101	-	-
	Outros	-	199	-	-	-
	403	199	101	-	-	
Caetitê III Energia Renovável S.A	Dividendos	214	-	54	-	-
	Outros	-	3.880	-	-	-
	214	3.880	54	-	-	

19 Gestão de Risco Financeiro

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Considerações Gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa - são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificado como mensurados a valor justo por meio do resultado.

- Contas a receber de clientes e outros - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da **FE Participações S.A.** tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2013, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, de mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2014.

Solange Maria Pinto Ribeiro
Lara Cristina Piau Marques
José Oriol Hoyos
Pablo Canales Abaitua

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA

Laura Cristina da Fonseca Porto
Diretora de Operação

Erik da Costa Breyer
Diretor Financeiro

Solange Maria Pinto Ribeiro
Diretora Regulação

Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta
Diretora de Controle

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Os diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da **Força Eólica Participações S.A.**

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014

Laura Cristina da Fonseca Porto
Diretora de Operação

Erik da Costa Breyer
Diretor Financeiro

Solange Maria Pinto Ribeiro
Diretora Regulação

Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta
Diretora de Controle

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Oriol Hoyos
Presidente

Titulares
Lara Cristina Ribeiro Piau Marques
Solange Maria Pinto Ribeiro
Pablo Canales Abaitua

Suplentes
Erik da Costa Breyer
Roberto Fontes Federici Filho
Eduardo Capelastegui Saiz
Sérgio Hernandez Deza

CONTADORA

Cristiane Duarte Tavares - CRC/RJ - 092950/O-5

Rio de Janeiro, 20 de março de 2014



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

- Fornecedores - decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

- Empréstimos e financiamentos

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

✓ Empréstimos, financiamentos em moeda nacional com o BNDES - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em geração de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP - Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas prefixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI - Certificado de Depósito Interbancário.]

Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

O quadro a seguir apresenta o valor contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto na CPC 3:

	Controladora			
	Ativos (Passivos)		Ativos (Passivos)	
	31/12/13		31/12/12	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	556	556	32.328	32.328
Títulos e valores mobiliários	-	-	1.648	1.648
Fundos vinculados	7.027	7.027	-	-
Passivo				
Fornecedores	(1)	(1)	(1)	(1)
	Consolidado			
	Ativos (Passivos)		Ativos (Passivos)	
	31/12/13		31/12/12	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	61.048	61.048	223.552	223.552
Passivo				
Fornecedores	(81.507)	(81.507)	(6.346)	(6.346)
Demais empréstimos e financiamentos em moeda nacional	(370.824)	(370.824)	(248.950)	(248.950)

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação, conforme previsto na CPC 40:

Nível 1 - Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado; e

Nível 2 - Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);

Nível 3 - Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

	Controladora			
	31/12/13			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	10	546	-	556
	10	546	-	556
Consolidado				
31/12/13				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Ativos financeiros				
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	10.589	50.459	-	61.048
	10.589	50.459	-	61.048

Fatores de Risco

- Riscos financeiros

✓ Risco de taxas de juros

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade das taxas de juros do mercado.

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI. A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Consolidado
								R\$ Mil
ATIVOS FINANCEIROS								
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	8,05%	66.872	5.433	4.075	2.716	
PASSIVOS FINANCEIROS								
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures								
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	5,00%	387.737	(27.130)	(31.853)	(36.576)	

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de dezembro 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 546 mil em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	Controladora							
	31/12/13							
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 3 meses	2014	2015	2016	2017	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:								
Fornecedores	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Consolidado								
31/12/13								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 3 meses	2014	2015	2016	2017	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:								
Empréstimos e financiamentos	(370.824)	(623.738)	-	(39.998)	(50.914)	(49.220)	(47.310)	(436.296)
Fornecedores	(81.507)	(81.507)	-	(81.507)	-	-	-	-

- Riscos operacionais

✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo Neoenergia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

✓ Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros da Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	31/12/2013		Controladora 31/12/2012	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (circulante/não circulante)				
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	556	556	33.976	33.976
Caixa e equivalentes de caixa	556	556	32.328	32.328
Títulos e valores mobiliários	-	-	1.648	1.648
Passivo financeiros (circulante/não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	(1)	(1)	(1)	(1)
Fornecedores	(1)	(1)	(1)	(1)
Consolidado				
31/12/2012				
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (circulante/não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	8.584	8.584	-	-
Contas a receber de clientes e outros	8.584	8.584	-	-
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	61.048	61.048	232.987	232.987
Caixa e equivalentes de caixa	61.048	61.048	223.552	223.552
Títulos e valores mobiliários	-	-	9.435	9.435
Passivo financeiros (circulante/não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	(452.331)	(452.331)	(255.296)	(255.296)
Fornecedores	(81.507)	(81.507)	(6.346)	(6.346)
Empréstimos e financiamentos	(370.824)	(370.824)	(248.950)	(248.950)

✓ Risco quanto à escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis.

Aos Administradores e Acionistas

Força Eólica Participações S.A. Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Força Eólica Participações S.A. (a "Companhia" ou "Controladora")